

POLÍTICA

ELEIÇÕES

Reavaliando a "Declaração do Rio de Janeiro", governadores do PMDB estão prontos a aderir à campanha pelas diretas no ano que vem.

A virada dos governadores

Os governadores de São Paulo, Orestes Quéricia; do Rio, Moreira Franco; de Pernambuco, Miguel Arraes; da Bahia, Waldir Pires; e do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, poderão aderir, em breve, à campanha por eleições diretas em 88 para a presidência da República. Pelo menos isso foi o que Waldir Pires deixou entender ao comentar a reunião "secreta" que os cinco tiveram domingo à noite no Palácio das Laranjeiras, no Rio.

Miguel Arraes definiu o encontro como uma avaliação das "novas circunstâncias" criadas a partir da última reunião de governadores do PMDB, quando divulgaram a "Declaração do Rio de Janeiro", firmada no dia 17 de outubro, defendendo o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Segundo Arraes, discutiu-se tudo, a começar pela "reforma ministerial extremamente limitada e que não trouxe nenhuma orientação nova para o País", até a necessidade de se encontrar uma saída para apressar a Constituição e encontrar pontos comuns que restabeleçam a "confiança nas instituições que queremos preservar e consolidar".

Apesar de algumas tentativas de negar que o mandato presidencial e as eleições em 88 tenham sido debatidos, as declarações dos cinco governadores foram unânimes num ponto: o encontro decidiu que o fim da transição democrática deve ocorrer o mais rápido possível, e o centro de poder para levar a isso é a Assembléia Nacional Constituinte, sem interferências ou constrangimentos. "O importante — disse Waldir Pires — é construir a democracia, não é o mandato". Pessoalmente, o governador baiano lembrou que sempre deixou claro que, para ele, um ano a mais ou a menos para Sarney era coisa secundária. "Hoje, estamos vendo ganhar cada vez mais espaço o clima de desesperança, de desencanto. Ora, isso não pode continuar, e evidentemente pode levar à eleição direta em 88".

Em entrevista no Palácio dos Bandeirantes, o paulista Orestes Quéricia, ardoroso defensor das eleições apenas em 1989, mesmo ressaltando que deseja mandato de cinco anos para Sarney, confirmou a soberania da Constituinte na discussão do tema: "Se forem eleições em 1988, vamos prestigiar o Congresso Constituinte. Vamos para as eleições e o PMDB deverá lançar candidato. Se forem em 1989 também", afirmou.

Desilusão

De sua parte, o governador Waldir Pires afirmou que "a tendência da Nação é não interromper esse clima de perplexidade e descrença tanto entre trabalhadores como entre empresários". Ele só não anunciou ontem mesmo sua adesão às diretas em 88 porque gostaria de fazer um pronunciamento dentro de um "conjunto de forças que signifique um robustecimento político dessa deliberação". "Mas cada vez mais a Nação está se convencendo disso".

Pires disse, ainda, que a crise econômica e social e a falta de rumos políticos do governo têm causado uma grande desilusão "e é preciso um fato que restabeleça o entusiasmo do povo". Lembrando que nossa estrutura democrática ainda é "frágil", o governador baiano disse que se o povo "perder a fé" estará em "perigo a democracia incipiente que temos". Nesse caso, ele e os demais governadores se sentiriam responsáveis por omissão, "principalmente se essa desesperança for capitalizada por direitistas retrógrados e golpistas".

Mesmo com essas declarações incisivas, o governador gaúcho Pedro Simon preferiu afirmar que a duração do mandato do presidente Sarney e a forma de governo não foram discutidas — "são assuntos entregues à Constituinte". Segundo Simon, a reunião serviu para discutir "a realidade em que esta-



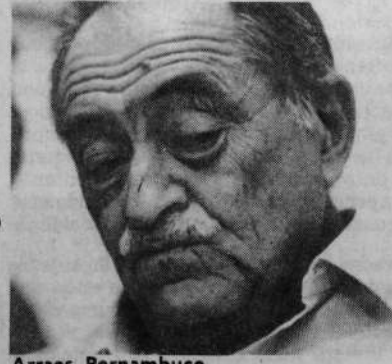
Moreira Franco, Rio.



Quéricia, São Paulo.



Waldir Pires, Bahia.



Arraes, Pernambuco.



Simon, Rio Grande do Sul.

mos vivendo. Nós achamos que pelas circunstâncias, notícias e fatos que estavam ocorrendo, era importante que conversássemos sobre algumas idéias".

Mesmo frisando que foram analisadas apenas a situação política, econômica, as dificuldades com a inflação e o andamento das negociações da dívida externa, Simon reiterou as informações dos outros governadores: "É importante fortalecer a Constituinte".

A reunião, articulada pelo governador do Rio, Moreira Franco, pretendia ser secreta. De acordo com fontes do Palácio das Princesas, o governador pernambucano Miguel Arraes recebeu um telefonema de Moreira Franco na última quinta-feira convidando-o para o encontro. Mas a reunião acabou vazando para a imprensa: o gaúcho Pedro Simon deixou escapar, numa entrevista, que tinha um compromisso no Rio de Janeiro no final de semana.

Disfarces

Arraes, que deveria ter aberto a exposição de animais no Estado, domingo, montou um esquema para explicar que sua ausência do evento se devia a um resfriado. A mesma operação de despistamento foi montada pelos outros governadores. Mas, ao final da reunião, os jornalistas estavam à espera dos participantes do encontro, que começou às 21 horas de domingo e terminou à uma hora da madrugada de ontem.

Os primeiros a sair foram Simon e Quéricia, que não quiseram falar. À 1h10 saiu Arraes, que, mandou o motorista acelerar o carro. Pouco depois foi a vez de Waldir Pires, que nada revelou, mas marcou uma entrevista com os repórteres.

Bastante mais claro em suas respostas que seus colegas, Waldir Pires afirmou que a situação política já não é a mesma de outubro, quando da "Declaração do Rio de

Janeiro". Para ele, a situação é séria, há um processo de desgaste do governo e a Constituinte precisa ser defendida.

Moreira Franco também conversou com a imprensa. Sobre o pretendido sigilo, disse que o próprio presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, surpreendeu-se ao tomar conhecimento do encontro pela imprensa. E telefonou de Brasília para saber o que acontecia no Palácio das Laranjeiras. Segundo Moreira Franco, a duração do mandato de Sarney só "foi falada depois que Ulysses Guimarães, pelo telefone, contou que o assunto deve ser votado pela Comissão de Sistematização até terça-feira da próxima semana".

Cauteloso, Moreira Franco não deu mais detalhes do encontro, mas revelou que a "desobediência civil" da Autolatina foi debatida. Mesmo compreendendo os motivos de tal atitude, Moreira Franco disse que foi "perigosa". Sobre esse tema, Miguel Arraes defendeu a adoção de medidas que restabeleçam uma forma de ação que não permita que "uma empresa internacional possa desafiar o País e a nós todos".

O governador Moreira Franco, preocupado, negou com veemência que o mineiro Newton Cardoso tenha sido marginalizado por sua posição favorável ao mandato de cinco anos para Sarney. Em Minas, Cardoso preferiu ontem repetir o discurso que fez na última sexta-feira, durante a visita ao Estado do presidente Sarney.

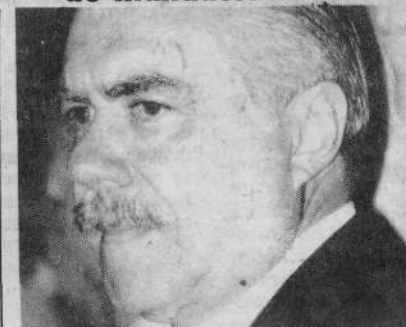
O governador mineiro disse que "quando Minas fala é como o uirapuru que, no meio do Amazonas, raramente canta, mas quando canta outros pássaros vêm ver o seu cantar". Assim, o governador espera que seus colegas de outros Estados, seguindo o seu "cantar", manifestem-se sempre em apoio ao mandato pretendido por Sarney e ao regime presidencialista de governo.

SARNEY INSISTE

Não há nada que o leve a desistir dos cinco anos de mandato. Ainda.

O porta-voz da Presidência da República, Antônio Frota Neto, negou-se ontem a confirmar que o presidente Sarney esteja disposto a convocar eleições diretas no próximo ano. "Não há nenhuma variável que o leve a modificar sua posição em favor dos cinco anos de mandato e do presidencialismo", disse Frota Neto, acrescentando, contudo, que o presidente aceitará qualquer decisão da Constituinte, mesmo se for diferente do que ele pretende.

Firme em sua disposição de não confirmar qualquer notícia nesse sentido, Frota Neto chegou a sugerir que as informações sobre a intenção de o presidente Sarney tomar a iniciativa de convocar eleições diretas em 1988 pode ter o objetivo "de lançar uma cortina de fumaça em cima de um fato novo, que é a formação do Centrão". Segundo o porta-voz, quando o



Sarney: Diretas? Talvez.

presidente Sarney, no pronunciamento que fez à Nação, em maio, declarou-se favorável ao presidencialismo e aos cinco anos de mandato, aquela decisão foi resultado de uma reflexão. Desse modo, Frota Neto acrescentou ser fundamental que todos aqueles que participam do processo decisório assu-

mam sua responsabilidade histórica nesse episódio.

O ministro Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, também seguiu o mesmo caminho do porta-voz e assegurou que o presidente Sarney "está irredutível" na defesa dos cinco anos de mandato.

A expectativa do governo, de acordo com Costa Couto, é que a Constituinte estabeleça para o presidente Sarney o mesmo tempo de mandato previsto nas disposições permanentes para presidente da República, ou seja, cinco anos.

O presidente Sarney ficou muito irritado com o noticiário dos jornais deste final de semana, revelando que ele já está admitindo eleições presidenciais em 1988, disse o líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, logo depois de conversar com o presidente da República.